

Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba

# **FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**

Ana Maria Dias dos Santos

Rubiataba  
2002

Ana Maria Dias dos Santos



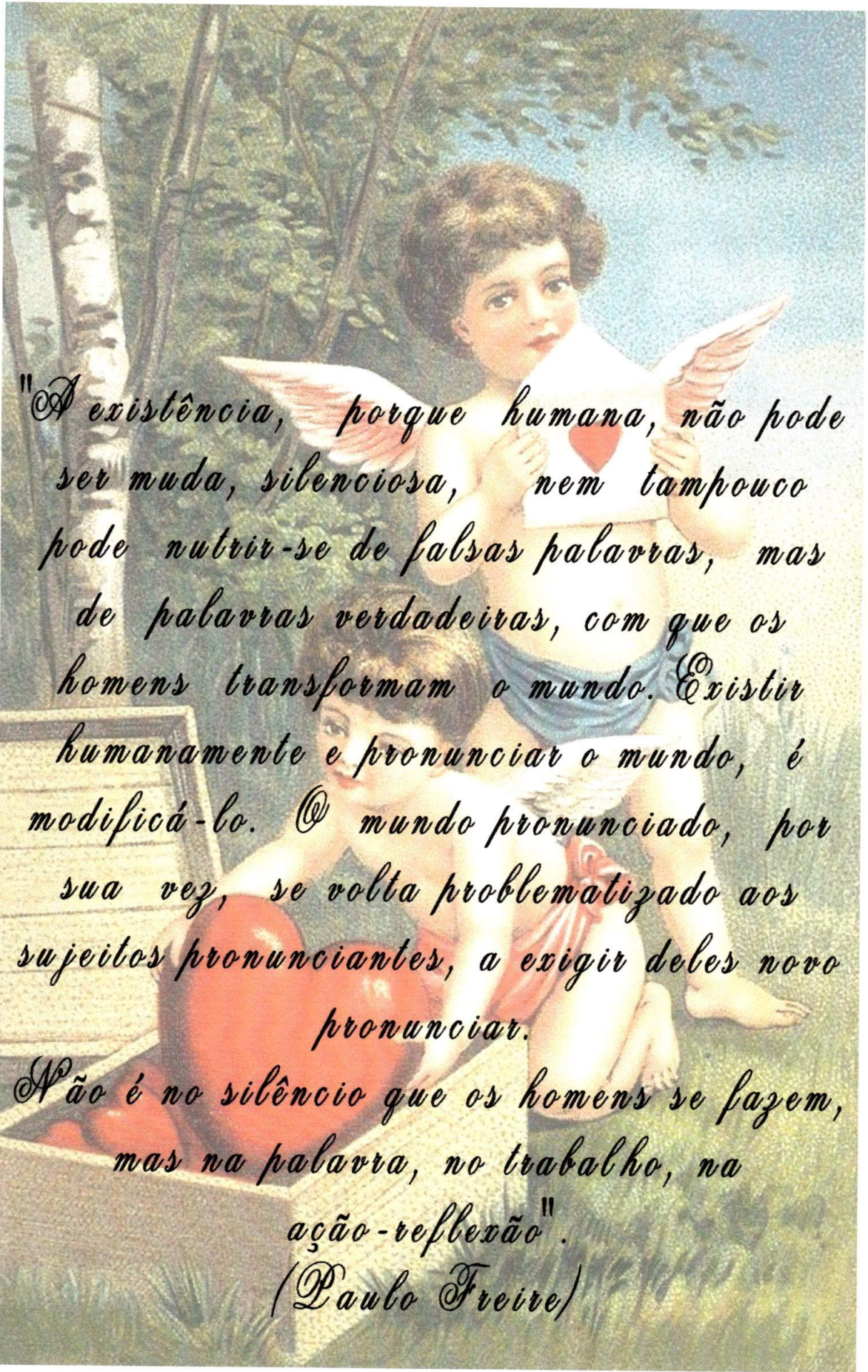
## FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada como exigência para conclusão do Curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, sob a Orientação do Professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

5 - 30745

Tombo nº	10238
Classif.:	.....
Ex.: 1	.....
.....	.....
.....	.....
.....	.....
Origem:	d
Data:	02-06-05

Rubiataba  
Novembro/2002

A painting of two cherubs in a forest. One cherub is standing and holding a white heart, while the other is sitting on a wooden crate and holding a red heart. The background shows trees and a blue sky.

"A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir humanamente e pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar.

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão".

(Paulo Freire)

Ao mais sublime artista de todos os séculos: Deus. A esta instituição e professores, que tão bem nos acolheu para a conquista do saber. As minhas filhas e marido que me apoiaram incondicionalmente em todos os momentos, ao professor Paulo Henrique, que com seu dinamismo ajudou-me na realização desta tese monográfica.

## AGRADECIMENTOS

Para que este momento fosse possível foi necessária a contribuição direta ou indireta de pessoas para a concretização de mais um degrau superado na minha vida, por isso o reconhecimento a todos: marido, filhas, pais, irmãos, amigos e professores.

A estas pessoas através do empenho que demonstraram em todos os seguimentos reconheço que sem eles hoje não seria possível realizar tão sublime conquista.

Em todos os momentos nos deparamos com dificuldades impostas pela vida e se não fossem vocês me ajudando a superá-las com palavras de carinho, amor e compreensão hoje não seria possível realizá-lo.

Através da superação e do empenho por mim tive e creio continuarei a ter sempre o apoio incondicional de quem sempre esteve comigo: Deus. É demonstrando a estas pessoas tão importantes para mim, que desejo de coração que possamos sempre estar juntos, você é parte de minha história, sem você não teria como contá-la hoje. Vocês são necessários e insubstituíveis para mim.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
CAPÍTULO I	
O QUE É EDUCAÇÃO .....	09
CAPÍTULO II	
A DISCIPLINA FILOSOFIA.....	16
CAPÍTULO III	
PORQUE A FILOSOFIA.....	30
CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	42

desenvolver cada mais o conhecimento que tem coerência e lógica, engrandecendo o ser como construtor do seu pensar e agir.

É polêmico a aceitação da disciplina como obrigatoriedade no ensino médio, dependendo da época vivenciada se por um lado como esta registrada na LDB, como essencial para as instituições, por outro lado a minimiza em uma aula semanal, tornando-se insuficiente para a grandiosidade da função a qual se insere: o ser que busca verdades que o faça ser um verdadeiro conhecedor do mundo, realizando conscientemente modificações mais justas de acordo com suas necessidades.

Levando-se, porém, em conta que educando e educadores precisam repensar o ensino-aprendizagem fazendo da instrumentação do ensino e aperfeiçoando desenvolvimentos que faça-os se libertarem da alienação social, provando no agir e no filosofar questionador coerente e perspicaz que determina-os como transformadores de uma sociedade mais justa.

---

<sup>1</sup> BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação.** p. 63.

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho consiste no esforço teórico e prático de estabelecer a importância essencial da filosofia enquanto disciplina propulsora que faz do indivíduo através da sua história um ser em busca de conhecimentos que o liberta, sendo que ele então capaz de voltar-se para seu “eu” particular e redimensionar toda sua vida.

Prescreve na LDB nº 9.394, de 1996, art. 35, “O ensino médio etapa final da educação básica com duração mínima de três anos, terá como finalidade:

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”, continuando o art. 36, parágrafo III – “domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessárias ao exercício da cidadania”.

A educação é a “transmissão e o aprendizado das técnicas culturais”,<sup>1</sup> que pode se realizar em diferentes aspectos, tanto sociais ou culturais. A filosofia enquanto disciplina no ensino médio se realiza de maneira adversa ao que a Lei relata, a pouco caso feito por tal disciplina nas escolas de ensino médio é alarmante revelando-se apenas como complementação de carga horária para professores graduados em outras áreas. Ao invés de guiar os educandos de maneira dinâmica os professores dedicam-se ao ministrado em aulas fatos corriqueiros que de filosofia não tem nada a ver.

Com profissionais competentes graduados em filosofia, a introdução da disciplina, sua co-relação com o cotidiano pode despertar prazer e vontade de

## CAPÍTULO I

### O QUE É EDUCAÇÃO

*“O ser humano é uma síntese de infinito e finito, de eterno e transitório, de liberdade e necessidade”.*  
(Kierkegaard)

A educação abrange diferentes maneiras de uma sociedade interpretá-la, no entanto ninguém pode escapar da mesma. Desde os primórdios existenciais do homem, suas transformações históricas e suas necessidades de viver em sociedade, fez da educação uma constante busca do homem que recria o mundo para uma vivência necessária e portanto capaz de realizar a transmissão do saber viver coletivamente.

A partir da existência humana, a busca da sobrevivência, desenvolveu-se através dos processos contínuos de desenvolvimento, fazendo-se perceber que a educação é a busca do querer viver melhor. O aperfeiçoamento de técnicas. Para se alcançar a tecnologia avançada de hoje, surgiu a partir da evolução do homem primitivo ao contemporâneo. (A educação se dá através da necessidade histórica de cada época, bem como do desenvolvimento tecnológico que avança em constante aprimoração que facilita a vida do indivíduo).

Isto tudo nos remete a seguinte conclusão: “para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.”<sup>2</sup> O fundamento da educação consiste no conhecimento interiorizado pelo homem. Isto demonstra que educar é possibilitar o ser de estar vinculado entre a existência e ao seu projeto de vida.

---

<sup>2</sup> Brandão: Carlos Rodrigues. **O que é Educação**, p. 7.

A partir de Descartes o homem passou a ser privilegiado pelo saber. Deve-se ressaltar no entanto que na educação, não há uma forma única nem um único modelo de aprendizagem. Em cada sociedade, ou país, a educação existe de maneira diferente, de acordo com suas tradições e cultura. Há duas formas fundamentais de educação:

- ✓ Transmissão de conhecimentos técnicos.
- ✓ Aperfeiçoamento da técnica, já anteriormente adquirida, através das necessidades da sociedade.

A finalidade principal da educação é a formação do homem, independente da cultura. Seu objetivo é fazê-lo perceber-se como indivíduo capaz de viver em grupo e também aprimorar-se interiorizando conhecimentos inerentes e necessários, que justapõem e completam o homem racional e dotado de valores morais, intelectuais e culturais.

A intervenção se faz necessário desde o nascimento até o fim da vida, isto é a educação, que consiste em governar, e faz com que educandos se inteirem e sintam prazer, transformando-o pouco a pouco num arquiteto da sua própria existência. O ser humano é resultado dos atos que podem ser bons ou ruins, no entanto, fatos ocorreram para que isto fosse possível.

O educador tem como objetivo maior a função de modelar, fazendo com que reflitamos sobre o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do homem. É necessário reavaliar as diretrizes de uma educação mais preocupada com a formação humana. Um grande número de pessoas está participando da educação formal: crianças, jovens e adultos. Como o tempo, o homem passou a adquirir maior autonomia cognitiva, vendo que a educação formal é tida como essencial para o desenvolvimento humano.

### **Como o Desenvolvimento Ocorre**

Aquilo que se descobre no interior de cada um, vai além do presente, fazendo-o sentir necessidade de construir-se de acordo com a realidade.

## **A Educação como Desenvolvimento.**

O modelo do homem a ser educado diz respeito às relações entre crianças e adultos que vivem em sociedade. A educação advém de casa, do trabalho, da Igreja que freqüenta, na praça quando se encontra os amigos; ela diversifica de acordo com a cultura de um povo.

O significado da palavra educação “provém de educare, que significa alimentar, e, ao mesmo tempo, de educere, que tem sentido de conduzir para fora de,”<sup>3</sup> sua relação com o adulto e criança faz com que haja a necessidade de ensinar e aprender, pois através da convivência é que a reciprocidade alcança seu ideal, ao menos é notável o fator de que o saber nunca é demais, fazendo com que o aprendizado faça parte constante do cotidiano; o professor tem como objetivo fornecer ensinamentos, que faz com que o aluno sem percepção do real mundo em que vive se isola e somente o educador pode ajudar no crescimento intelectual através de trocas, que o faz mudar de atitude e crescer inteirando-se no mundo. Pois “propõe uma construção de comportamentos, em um sujeito de acordo com um vetor orientado. Supõe um conjunto coerente de ações realizados, visando a um fim, a um sistema ordenado de meios”.<sup>4</sup>

Há diferentes tipos de educação que socializa, influencia moralmente e intelectualmente. Faz-se a modelagem de um indivíduo quando o para alcançar um conhecimento mais amplo ao longo da vida, antes traçado pelos pais, professores. “Cada vez que julgar necessário agir para educar. Será necessário três coisas: manifestar um desejo; afirmar um saber; reivindicar uma competência.”<sup>5</sup>

Todo o processo de educar envolve o ato de guiar do educador, intervindo na capacidade de aperfeiçoamento de pessoas (educando), que são capazes de aprender; isto é desenvolver-se. Para que isto ocorra será necessário que o homem seja um ser: finito, mutável, dinâmico, sendo assim a educação constante no desenvolvimento existencial humano, quando se pensa que sabe tudo, depara-se constantemente com coisas novas e assim sucessivamente.

---

<sup>3</sup> HADJI Charles. *Pensar e Agir a Educação*. p. 25.

<sup>4</sup> HADJI, Charles. *Pensar e Agir a Educação*. p. 26

<sup>5</sup> HADJI, Charles. *Pensar e Agir a Educação*. p. 27

A educação permanente se apresenta na passagem da pré-escola até depois da universidade. O educador deve utilizar as influências cotidianas, orientando o educando em direção ao que é útil e necessário para sua vida.

Para ser educado o ser humano necessita da capacidade para progredir, a qualidade do conhecimento adquirido atribui fatores que fazem da aquisição um recurso em que a aprendizagem na escola varia de acordo com a origem dos alunos. Afirma-se que a “inteligência é hereditária e a capacidade de cada um são fixadas em limites naturais.”<sup>6</sup> As diferenças individuais ocorrem naturalmente que varia da personalidade a aptidão intelectual.

### **Aprendizagem e Progresso**

No decorrer da vida o sujeito progride em suas capacidades intelectuais fazendo frutificar seus conhecimentos e aperfeiçoando o que anteriormente lhe era correto.

A educação intervém para fazer emergir capacidades que precisam dela para existir verdadeiramente. “O estudo é o meio de uma libertação ao qual a natureza ocorre sem poder realizá-la”<sup>7</sup>, é trabalhando habilidades e aptidões que cada indivíduo encontra um meio que seja favorável para exercer uma determinada profissão, fazendo-o adaptar-se a diferentes maneiras que caracterize e o realize como pessoa integrante em um mundo competitivo.

A competição é constante no mundo, seja na profissão ou no meio social, fazendo assim do aperfeiçoamento um fator primordial para a conquista de um espaço valorizado pela educação, a vontade e aptidão de cada indivíduo. Educar é ensinar, não somente transmitir é fazer o indivíduo aprender. O professor poderá fazer relação sobre o que vive, “O ensino é uma ação sistematicamente organizada que visa ajudar aprendizes a se apropriarem das ferramentas intelectuais, cuja construção é possibilitada pela prática de uma disciplina.”<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> HADJI, Charles. **Pensar e Agir a Educação**. p. 44.

<sup>7</sup> HADJI, Charles. **Pensar e Agir a Educação**. p. 72.

<sup>8</sup> HADJI, Charles. **Pensar e Agir a Educação**. p. 119.

É fundamental no entanto que o professor se empenhe em refletir sobre o ato de ensinar e métodos adequados para uma apreensão mais eficaz. Tudo o que diz respeito a educação, o sujeito é o que mais interessa, sendo ele educando ou educador. O professor auxilia o aprendiz e o aluno executa um trabalho que lhe foi repassado, facilitando o intercâmbio entre professor e aluno, onde ambos buscam o mesmo modelo, ou seja ensinar e aprender, descobrir e construir, então pode-se concluir que o ensino tem como base dotar o indivíduo de competências polivalentes.

## A EDUCAÇÃO HOJE

É necessário voltar-se para o grande mestre Sócrates, o que diria ele, se hoje vivesse diante dos modelos educacionais vigentes sendo tudo entregue pronto nos livros didáticos, entretanto como o ponto de vista da maiêutica “a verdade só nasce depois de longa gestação e de um difícil parto, no qual o ser humano sofre por ela, busca por ela, persegue-a, alcança-a e no final prostra-se de joelhos diante dela para servi-la e assim torna-se verdadeiro.”<sup>9</sup>

O professor é aquele que ajuda o aluno a tornar-se um indivíduo apto a enfrentar todas as situações em todos os projetos existenciais vividos por ele. Aspectos importantes para um bom relacionamento professor/ aluno:

- ✓ Saber escutar os alunos e incentivá-los a sempre aprender. Os erros devem ser analisados como uma busca de aprender, ressaltando os aspectos positivos dos trabalhos e respostas realizados pelos alunos.
- ✓ O dinamismo na realização de tarefas, na busca pelo melhor método acreditando no seu bom desempenho ao ensinar o que os alunos procuram aprender.
- ✓ O relacionamento de seriedade, responsabilidade dedicação faz fluir o aprender natural, conduzindo-os a conquista do saber.

Só é possível educar quando a pessoa que fala coloca-se de forma viva e generosa diante de quem a escuta, quando não se oculta, mas se revela. A amizade é um fator incontestável para um aprendizado motivador, o aluno pela vontade de

---

<sup>9</sup> MORENO, Cirriaco Isquierdo. **Educar em Valores**, p. 21.

aprender o professor pelo prazer de ensinar. A educação é constante para a vida do indivíduo, o educador esta sempre em contato com novas aprendizagens. Aprender é um constante buscar que se realiza através da necessidade e historicidade cultural inerente a cada pessoa.

“A importância da educação no momento atual e cada vez maior e mais urgente, sua influencia se faz sentir cada dia com mais intensidade no desenvolvimento do ser humano. Talvez as circunstancias especiais devidas à complexidade do mundo façam com que seja mais necessária. Essa necessidade provem da conscientização do ser humano por outro lado o progresso da técnico e os meios de comunicação social de se dedicarem a cultivar os valore da inteligência, da vontade, da cultura, alem dos valores ético e morais”.<sup>10</sup>

Deve-se educar para suprir as necessidades que são globalizadas na atualidade, é através da critica construtiva que o sujeito participa de modo reflexivo e contribui para o desenvolvimento intelectual e social tornando-o livre para a sua realização despertando-o para o que é benéfico ou maléfico para si pois, o homem não se naturaliza , humaniza o mundo... “A intencionalidade da consciência humana... se perfaz na medida em que faz o mundo.”<sup>11</sup>

O homem é chamado a servir o seu papel na sociedade da qual faz parte, ao problematizar os assuntos vivenciados ele é capaz de questionar-se e instaura como agente ativo e consciente e capaz de comunicar-se e beneficiar se tanto a si como o próximo. “Reencontrar-se com o sujeito é liberar-se, é todo o sentido do compromisso histórico.”<sup>12</sup>

O sujeito que reencontra com o seu “eu” particular é essencial para a formação em competências que o capacita a exercer seu lugar ao sol com maestria dinamismo e capacidades próprias, isto é, o grande maestro rege toda uma orquestra para uma perfeita sintonia é a realização da música que o objetiva a ser sempre o melhor.

---

<sup>10</sup> MORENO, Cirriaco Isquierdo. **Educar em Valores**, p. 118.

<sup>11</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, p. 08

<sup>12</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. p. 08

Assim o sujeito que conduz a vida de acordo a esses preceitos também brilhará quando a oportunidade se apresentar. Cabendo a escola, “para poder “puxar” a modernidade, sobretudo humanizá-la, precisa estar à frente, das mudanças o que exige recorrente atualização, sobretudo capacidade produtiva crítica e criativa... ultrapassando a figura da complementação da familiar ou da socialização de normas e valores, para assumir a condição de lugar da formação de um tipo essência de competência frente a formação da cidadania e frente às mudanças na sociedade e na economia. A escola tenderá a tornar-se a instância estratégica em termos de equalização de oportunidades e de qualificação das mudanças estruturais. Ela tem que ser qualitativa e universal para assegurar a todos a mesma oportunidade de desenvolvimento.”<sup>13</sup>

Para que isto ocorra é regra de profissão a formação acadêmica dos professores que elaborem por si a construção do desejo e a empatia pela vontade de aprender, aperfeiçoando, atualizando e pré dispondo a aprender, realizando um bloco comum (família, aluno, professores, sociedade) que satisfaça através do consenso e base para a cidadania mais justa e igualitária para todos .

---

<sup>13</sup> DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. p. 244.

## CAPÍTULO II

### A DISCIPLINA FILOSOFIA

*Educador e educando, co-intencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e assim criticamente conhecê-la, mas também no recriar este conhecimento.”*

*(Paulo Freire)*

Filosofia faz parte da vida do homem, sendo a disciplina Filosofia um meio que utiliza-se de transformação em vários aspectos de sua existência. E dar assim, condições de sair da caverna onde a visão restrita, e descobrir várias formas de ver o mundo que o cerca.

Sabe-se então que a educação é mediadora da existência humana, onde o homem deverá, no decorrer de sua vida, investir suas forças construtivas e emancipatórias. É função da educação explorar o conhecimento para formar novas gerações, levando em conta o mundo no qual esta inserida. Quando o conhecimento é trabalhado de maneira adequada, o processo de ensino é real e leva a aprendizagem.

A formação filosófica deve se integrar na escola de maneira dinâmica, para que os alunos comecem então a despertar para a necessidade de conhecer-se e então poder inteirar-se e fazer parte da sociedade. A Filosofia vem sendo tratada como tema transversal, um equívoco que existe em nosso país.

Para um desenvolvimento é necessário entretanto um entrosamento entre a filosofia e as ciências humanas e através do desenvolvimento se promove enquanto ser social. Se faz necessária em todos os níveis de estudo, pois é através

de idéias ordenadas que se pode chegar a realização humana, fazendo-o então ser um membro social e cidadão consciente dos seus atos. Para que isto ocorra o homem tem como única ferramenta: o conhecimento, que necessita ser dotado de criatividade e criatividade, formando assim o sujeito capaz de construir o mundo.

A qualidade do ensino de filosofia, não depende somente de conteúdos que se relacionem com o cotidiano dos alunos, da história da filosofia em si, o professor, como um intermediário, deve procurar ministrar suas aulas usando metodologia adequadas ao nível de aprendizagem do aluno.

A Filosofia no ensino médio é essencial, pois o homem não deve viver sem agir ou pensar. Todos tem sua própria maneira de pensar, a filosofia faz a separação da "consciência ingênua e o desenvolvimento da consciência crítica, pela qual a experiência vivida é transformada em experiência compreendida" <sup>14</sup>

Ela é a disciplina propulsora que eleva a pessoa humana, e o desperta para mudança de atitudes transformando-o em sujeito construtor de sua própria história, ele deixa de ser dependente do outro para pensar. Esse vínculo entre a aprendizagem formal e esclarecimento, tem como fator primordial a relação do saber das culturas e das transformações conquistadas. A finalidade da filosofia surge do transitar em seus diversos aspectos que elevam o homem ampliando seus questionamentos na visão do mundo.

### **A Disciplina de Filosofia e o Ensino Médio.**

A Filosofia no Ensino Médio surgiu com fundação do Colégio da Ordem dos Jesuítas, em meados do século XVI, tal disciplina consistia no Ensino de Aristóteles e da Filosofia escolástica. Era orientada pelos jesuítas como o método de ensino "Rátio Studiorum"<sup>15</sup>. Tendo sido até então vista como uma disciplina livresca, onde a preocupação maior era a retórica não dando valor a reflexão filosófica.

<sup>14</sup> GALLO, Sílvio. *Filosofia no Ensino Médio*. p. 31.

<sup>15</sup> O Livro de Egidio Schmitz (1994) intitulado *Os Jesuítas e a Educação*, oferece importantes informações para uma melhor compreensão da concepção educacional da Campanha de Jesus.

Com a expulsão dos jesuítas, o ensino continuou sendo ministrado de maneira "parcelada, fragmentada e de baixo nível"<sup>16</sup>, causando então um retrocesso, pois na verdade pouca coisa aconteceu.

Com os Cursos Técnicos e Superiores no século XIX, o Ensino Médio começou a interessar-se pela Filosofia que passou a ser considerada obrigatória nas Escolas Públicas e Particulares. No entanto vários Decretos e Regulamentos foram feitos, controlando desde o conteúdo até a carga horária estipulada. Nota-se também pouca divulgação a respeito de sua importância na formação dos jovens.

Com a Proclamação da República o ensino começou a ser exercido para a preparação dos jovens no sentido profissionalizante, causando a privação de jovens no Curso Superior. Pouco a pouco a Filosofia perdeu seu lugar na escola, passando a ser uma disciplina facultativa. Retornando em 1925, mas gradativamente perdendo importância, apesar de obrigatória a carga horária foi reduzida, sendo então seus conteúdos ministrados sem serem verdadeiramente filosóficos.

### **A Disciplina de Filosofia a partir da LDB**

Com a 1ª Lei de Diretrizes e Bases da educação, a Filosofia passou a ser uma disciplina complementar para preencher a grade curricular. Com o Golpe Militar, foi extinta e passou a vigorar dentro da Educação Moral e Cívica e Estudo dos Problemas Brasileiros.

A reforma priorizou os Cursos Profissionalizantes, privilegiando a idéia de preparação no campo de trabalho. Em 1972, o ensino da Filosofia se torna mais uma vez facultativo, ficando a cargo das escolas aplicar ou não as aulas. Sendo aplicada como uma das disciplinas menos relevantes para o ingresso dos jovens em um Curso Superior, na maioria das escolas, quando existia tal disciplina, era com a carga horária reduzida a uma aula semanal.

Em 1983, foi redigido um documento onde a filosofia no 2º grau, apresentava uma disciplina voltada para a formação dos jovens brasileiros, sendo

---

<sup>16</sup> GALLO, Sílvio. *Filosofia no Ensino Médio*. p. 35.

intitulado "Documento de Campinas". Foram 30 anos de luta a favor da volta da disciplina sendo obrigatória nas escolas.

Com a LDB, nota-se constantemente incluso em seus parágrafos assuntos que devem ser tratados filosoficamente, as perspectivas portanto tornam-se inválidas, pois ao afirmar que a educação deve facilitar "o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico"<sup>17</sup>.

É importante saber distinguir a Filosofia como disciplina integrante da grade curricular e não assuntos filosóficos tratados por outras disciplinas. O que a LDB nos passa é a Filo-inclusão da Filosofia em várias disciplinas como proposta interdisciplinar. Em 1999 foi aprovado na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 3.178/97, do Deputado Padre Roque, modificando a "Lei 9.394/96 e que obriga os Estados a incluírem a Filosofia como disciplina nos Currículos de Ensino Médio"<sup>18</sup>, é imprescindível a Filosofia por 3 razões inquestionáveis;

- ✓ O despertar do senso crítico e o entendimento global do mundo;
- ✓ Pelo valor histórico (a luta dos militares pela ausência da filosofia nas escolas);
- ✓ Como ampliação de mercado para os licenciados em Filosofia.

### **A realidade atual da Filosofia no Ensino Médio**

A questão do ensino da Filosofia é polêmica desde o tempo de Sócrates que discursava na "ensino da virtude", na modernidade, o racional de Descartes e Espinosa, valorizou o homem enquanto sujeito cognoscente que busca o processo constante de aquisição da verdade. A abstração por intermédio da imaginação constitui parte fundamental na razão, produzindo conhecimento que vai da infância até a idade adulta. No período socrático e platônico o conhecimento era privilégio somente quando se adquiria idade avançada, sendo que a pessoa podia aperfeiçoar os conhecimentos através das experiências vivenciadas no decorrer de quase toda uma vida.

---

<sup>17</sup> GALLO, Sílvio. *Filosofia no Ensino Médio*. p. 35.

<sup>18</sup> GALLO, Sílvio. *Filosofia no Ensino Médio*. p. 44.

Para Kant a valorização do conhecimento se dá de modo universal, possibilitando assim a criança como sendo capaz de filosofar. O adulto é o responsável pela não emancipação intelectual das crianças, bloqueando muitas vezes o conhecimento com repreensões que não o deixa desenvolver e sim reprime o que poderia ser fonte de aprendizado. Se um pai não deixa a criança aprender a andar levando algumas quedas, com certeza a estará impedindo de aprender a caminhar.

Sabe-se que o aprender é nato ao homem, e a filosofia deve fazer parte da vida da criança desde a pré-escola, pois ao ingressar no ensino médio, terá sólidos conhecimentos que o farão valorizar ela como um saber construtivo e necessário para si. “A falta de sintonia entre a idade e o conhecimento pode acarretar prejuízos incomparáveis para a criança, tornando-a muito precoce e crítica e, em contrapartida, pouco criativa na idade adulta”.<sup>19</sup>

A Filosofia só é bem desenvolvida quando a apreensão se dá de maneira organizada e constante. No aprendizado isto ocorre passo a passo, um conteúdo deve ser criteriosamente adequado ao subsequente para uma apreensão eficaz e coerente.

Nota-se na nova LDB, pouco conhecimento decorrente do Ensino de Filosofia, que ao invés de ser ensinada desde o início da inclusão da criança na escola, fazendo-a somente necessária quando os adolescentes ingressam no Ensino Médio. “O artigo 35 em seu inciso III prescreve: “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.<sup>20</sup>

Dando mais ênfase a filosofia não como disciplina, mais que seja anexada como tema transversal nas demais disciplinas que compõem o núcleo comum trabalhado nas escolas. A filosofia com certeza está presente nas disciplinas, porém, é a filosofia enquanto disciplina que pode desmembrar o todo nas partes que o compõe: O Filosofar.

---

<sup>19</sup> GALLO, Sílvio. *Filosofia no Ensino Médio*. p. 85.

<sup>20</sup> GALLO, Sílvio. *Filosofia no Ensino Médio*. p. 85.

Com a integração de filosofia como tema transversal, os licenciados em filosofia ficam à margem da história da educação. profissionais inaptos descaracterizam-na, transformando-a em filosofia de vida, o que deixa à bem semelhante ao senso comum. Muitas vezes são utilizados materiais didáticos sendo interpretação filosófica e sim sua formação de origem fazendo os alunos acharem a filosofia uma disciplina dogmática e cética. Somente o professor licenciado em filosofia pode através da diversidade de estratégias ensinar a disciplina de maneira atraente e coerente, transformando novas gerações em um nova nação cidadã mais crítica do que os anteriores.

### **Uma Nova Filosofia para um Novo Ensino Médio**

Com sua origem grega, as discussões ocorridas em praças públicas, assuntos do dia-a-dia. Isto demonstra que a Filosofia vem sendo exercida desde os primórdios. Redescobrimo no pensar e fazendo articulação para conscientizar-se como agente transformador.

A Filosofia então pode ser aprendida sem ter laços com o senso comum e sim identificado-se com a história e cultura, fazendo na atualidade a junção homem/pensamento, portanto um historiado participativo e ativo para sua transformação enquanto cidadão consciente. Sendo vista como disciplina elitista, fazendo com que o proletariado não tivesse acesso a educação na época. No Brasil com os jesuítas não aconteceu se maneira diferente, acontecendo a formação somente de quem tivesse poder aquisitivo.

Em 1942, com a Reforma Capanema, a obrigatoriedade da disciplina se faz presente no colegial. É preciso que a Filosofia se desvincule dos poderosos e se torne uma disciplina voltada a liberdade, sendo capaz de libertar os subalternos que vivem oprimidos pelo medo que os poderosos impõem. "É preciso compreender que a luta pela transformação social comporta elementos contraditórios".<sup>21</sup>

Necessita-se dar significado condizentes com a realidade em que vivemos, a filosofia sendo essencialmente crítica que pode constituir-se em expressão concreta. Sua utilização na investigação das relações sociais e

insuficiente para garantir sua obrigatoriedade no Ensino Médio, pois várias disciplinas incluídas no currículo escolar podendo desempenhar tal papel.

"Se a Filosofia interessa a todos os homens, porque é uma atitude que procura superar à totalidade, ela possa a ser eminentemente política".<sup>22</sup> Os valores humanos provêm das relações entre homens que vivem em sociedade, que se preocupam com os problemas existentes que interessam a todos, fazendo com que os homens reflitam e interroguem a autenticidade do que acontece no mundo contemporâneo.

Com tudo isto surge a produção de uma nova visão do mundo, superando as trivialidades e motivando-os a agir, transformando o processo ensino-aprendizagem como um todo. E aceitando as diferenças, que a sociedade pluralista pode alcançar êxito na busca da construção de um novo universo.

### **Função Social do Filósofo**

É preciso fugir do mundo sensível, das sombras. A alegoria Mito da Caverna de Platão nada mais é do que um chamado ao homem alienado, e fundamental encontrar-se que fora da "caverna" que nos aprisionam para enxergar o verdadeiro mundo dos objetos é o sol que se representa o conhecimento que ilumina-o a razão humana.

Assim como Platão, Descartes apesar de egocêntrico, através de suas teorias, o mundo moderno com a ciência e a tecnologia foi realizada através da racionalidade humana, fazendo do homem agente transformador em sua interação homem/natureza.

O engajamento filosófico somente ocorre quando o sujeito se encontra perplexo ao contemplar e entender a história e procurar fazer parte de maneira organizada e questionadora. A filosofia é um corpo de entendimentos que compreende e dá significado ao mundo e a existência.

---

<sup>21</sup> GALLO, Sílvio. *Filosofia no Ensino Médio*. p. 104.

<sup>22</sup> GALLO, Sílvio. *Filosofia no Ensino Médio*. p. 107.

### **A Necessidade de Ler, Escrever, Pensar,**

Os Cursos de Filosofia envolve divergências que vai da composição curricular a metodologia praticada pelo mestre. Seu critério principal: a flexibilidade, a finalidade e a formação acadêmica dos mestres. Os conteúdos do Currículo se dividem em:

- ✓ História da Filosofia (leitura e comentários dos pré-socráticos), se subdivido em disciplinas tais como:
  - Lógica e Teoria do Conhecimento;
  - Filosofia Geral (Metafísica, Ciências Humanas, Conhecimentos Científico e o Senso Comum).

As universidades propõe aos filósofos educadores a primazia pelos métodos didáticos que faça com que os educandos assumam a postura filosófica crítico-reflexivo, isto se realizado através de ilustrações e de como deve ser sistemática a leitura de uma obra filosófica que informa e faz valer os dois aspectos primordiais da educação: Qualitativo e Quantitativo.

A qualidade do aprendiz de filosofia sem dúvida sobrepõe a quantidade do aprendizado. O aspecto singular de tal processo se atem a um único processo: o intercâmbio entre o homem, cultura e época. Os objetivos da disciplina Filosofia abrange:

- ✓ Importante fator Universidade/Sociedade;
- ✓ Formador: professores para nível médio;
- ✓ Formação de Pesquisadores que despertem para o cultivo de conhecimentos amplos;
- ✓ Capacitação de professores de outras áreas para a reflexão crítica.

### **Os Professores de Filosofia**

Apesar de ser uma disciplina de real valor na vida social, a disciplina é deixada ao acaso, não se dá aulas de filosofia, para os filósofos e sim para a adequação de carga horária, fragmentando o ensino de filosofia, com alguns professores inaptos a discorrer e ministrar as aulas.

O professor é produtor de conhecimentos, aquele que recria através da leitura e interpretação autônoma; que suscita no aluno o prazer em produzir textos filosóficos. “Assim o professor de Filosofia (Ensino Médio), para enfrentar as injunções de sua atividade, antes de defini-se por conteúdos, procedimentos e estratégias (o que deve ser ensinado? O que pode ser ensinado? Como ensinar?) precisa definir para si mesmo o lugar de onde pensa e fala”.<sup>23</sup>

A relevância dos conteúdos a serem executados necessita de atitudes filosóficas que depende da maneira que o professor realiza as aulas e retira do imaginário dos alunos, levando em conta a sua idade e cultura que o permitirá uma retórica que manifeste de modo conciso e libertador. O eloquente discurso passa a ser um prazer que através da aquisição de essenciais e estruturas ele se auto realize.

Filosofar é analisar a superfície de um problema que compreenda analisar de maneira lógica a “physis” o discurso vazio deve ser evitado, se a crítica existe é porque a posteriori houve indiferenças que possibilitaram o questionamento. É possível ler textos filosóficos visando o desenvolvimento da oposição de idéias (debates), de maneira rigorosa, sendo estes explorados pelo professor de Filosofia.

A disciplina filosófica “mescla conteúdo cultural, formação e exercício intelectual a partir de seus materiais, mecanismos e métodos, como qualquer outra disciplina.”<sup>24</sup>. Toda disciplina resulta no que pode ser ensinado e aprendido. Isto implica em outras palavras a produção do saber. Para a vida, dependendo da atração individual, sendo o educador e o educando, expoentes máximos onde futuramente se unem para uma experiência onde unidos suprem a experiência individual para a representação social.

Sendo assim a prática com signos permite o domínio do aluno em posicionar-se produzindo significações mais ricas de forma a sanar ou minimizar um problema.

---

<sup>23</sup> ARANTES, Paulo. et. all. *Filosofia e seu Ensino*. p. 77.

<sup>24</sup> ARANTES, Paulo. et. all. *Filosofia e seu Ensino*. p. 77.

## A Filosofia e suas Perspectivas

O ensino de Filosofia nas escolas brasileiras enfrenta altos e baixos: em momentos de afirmação democrática se faz presente nos currículos.

*“A presença da disciplina de filosofia no currículo atende à exigência da própria LDB nº 9394/96, que no artigo 36, parágrafo I, item III estabelece que ao final do Ensino Médio o educando deverá demonstrar “domínio dos conhecimentos de filosofia e de sociologia, necessários para o exercício da cidadania”. Além disso, pretende assegurar aos alunos do Ensino Médio sólida formação humanística, formação esta que não prescinde dos objetivos, conteúdos e metodologias específicos destas disciplinas. É importante que todos aqueles que anseiam por uma sociedade democrática, culturalmente reconhecedora de seus direitos manifestem o seu desejo de ver aprovado esse projeto. Precisamos garantir que haja coerência nos discursos oficiais, especialmente os contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que ressaltam sua importância para o resgate da formação integral do estudante, e as práticas implementadas na maioria das regiões do país, nas quais, ainda é significativa a opção por filosofia como disciplina fundamental para o alcance dos objetivos apropriados. Ao assegurar uma sólida formação humanística ao alunos do Ensino Médio, estaremos incentivando que as pessoas possuam um pensamento lógico e racional, que facilite a elas decifrar o mundo em que vivem. Num mundo cujo discurso se pauta pela exploração de muitos, a miséria de outros tantos, somente com uma formação aos jovens podemos vislumbrar um futuro que seja totalmente diferente dos atuais.”<sup>25</sup>*

*“Pensar o Ensino de Filosofia nos remete primeiramente à constação do crescente espaço que a mesma vem ocupando nos vários níveis de ensino, em especial ao nível médio da Educação Brasileira. Paralelamente à legislação oficial sobre a implantação do ensino de filosofia constata-se um crescimento sensível no que tange à produção e publicação filosófica. Multiplicação de simpósios e seminários, encontros de fóruns regionais, cursos de graduação e de pós-graduação, também são fatores visíveis do espaço que a Filosofia vem ocupando em nossos dias. Ou seja, vivemos um consenso nos setores de ensino e na sociedade sobre sua importância. Porém tais constatações são igualmente exigentes de uma profunda reflexão sobre como ocupar de forma plena esse espaço nos níveis de ensino. E ainda, de forma mais específica, que a Filosofia se pretende no Ensino Médio? Qual é o seu papel na educação de jovens/adolescentes do nível Médio de Ensino? Com certeza a sociedade que se pretende e se diga democrática não pode abolir, sob qualquer justificativa pretensamente justificável, a liberdade de pensamento e a promoção da autonomia de sujeitos*

<sup>25</sup> <mailto:marcosflariso@starmedia.com>.

plenos em consciência de seu estar no mundo. E aqui se insere, acreditamos, o marco fundamental da reflexão filosófica no ensino médio. Essa mesma autonomia do pensar que constitui a figura do cidadão se encontra no berço da filosofia e em seu sentido mais profundo. Lembraremos a figura de Sócrates na antigüidade grega e seu incômodo hábito de interrogar os transeuntes e proporciona-lhes a angustiante, porém divina consciência de que não sabiam nada além do que imaginavam saber e, se era imaginário o que sabiam, na verdade nada sabiam (Apologia de Sócrates). À parte retórica própria do só sei identificamos o efeito maravilhoso produzido naqueles que se defrontavam consigo mesmos na percepção e tomada de consciência os limites do seu pretense saber, pois só esta assertiva é que lhes proporcionava a saída da ignorância que fundamenta no sujeito a Saída da Menoridade. Desenvolvimento da consciência autônoma. Cidadania plenamente compreendida e exercida. Busca amorosa pela sabedoria. Postura filosófica. Porém, essa postura filosófica a ser despertada para o encontro do sujeito em sua condição pela de autonomia é uma conquista. E essa conquista objetivada aponta para uma prática educativa que excede o reproduzir e situa no pensar. Ou melhor, da mesma forma que pensar é o contrário de obedecer – e isto remete a profundas indagações e reflexões sobre nossa prática docente -, também se imagina a filosofia senão enquanto promotora desse pensar como experiência única. Ou seja, não acontece emancipação e não se desenvolve autonomia imaginando e reduzindo o pensar e reproduzir. E não há aprendizagem quando há reprodução do mesmo da mesma forma que não é possível filosofar sem o espaço que promova a experiência única do pensar. Caso contrário só se reproduz, não se pensa.” ... Filosofia é promover em si mesmo, a própria existência, o reaprender a ver o mundo ao dar-me significado próprio. É encontrar-se com aquilo que não podia ser previsto. É uma experiência subjetiva. Isso porém, não significa afirmar uma relatividade absoluta com relação à possibilidade do conhecimento e nem mesmo cair no ceticismo estilizado, mas admitir a provisoriidade e a precariedade de nossos saberes. Percebê-los enquanto históricos apropriados subjetivamente, pois todo pensar é experiência e enquanto experiência é histórico. Como diz HUSSERL: “Só os pensadores secundários que, na verdade, não se podem chamar filóficos, estão contentes com suas definições. Pois o filósofo é amante da sabedoria não porque ele aspira a ela e transformando-a em potência os atos decorrentes de sua vida.”<sup>26</sup>

A LDB através da Secretaria de Educação e Ensino Médio e Tecnológico, patrocinou um caráter que possuem um caráter *não normativo*, mas apenas *difusor* dos princípios da Reforma, constituindo-se como sugestão e uma referência para a orientação de escolas e docentes na elaboração de um currículo adaptado as

<sup>26</sup> file://A:\PAULO.HTM

demandas educacional.

É certo que este documento tem um alcance normativo para todo o sistema de escolas federais de ensino médio e tecnológico. No entanto, para um conjunto nacional mais significativo, ele é apenas, como já foi dito antes, um instrumento. Pode ser lido como princípio de orientação para aqueles decentes e escolas, que não dispoem de recursos materiais e humanas, necessitam ainda construir uma metodologia de ensino.

Os parâmetros não são nem um currículo já pronto, nem uma proposta curricular pré-determinada, nem muito menos um programa curricular. Eles apenas apontam, sugerem e encaminham possibilidades de trabalho, que enfocam os conceitos de interdisciplinariedade, contextualização e competências, eixos fundadores da Reforma do Ensino Médio. É sobre esse tripé que se articula a resposta a uma demanda crescente e legítima no mundo contemporâneo: colocar em contato as diferentes especialidades de modo a articular uma visão de conjunto do real e permitir um domínio significativo dos saberes.

Com isso, tem-se em vista a necessidade de se construir competências gerais e básicas na educação de nível médio. É missão da escola, hoje, superar a fragmentação, a qual constitui um entrave à construção de um mundo mais igualitário, justo e fraterno.

Os Parâmetros pretendem contribuir para que a escola pense a fragmentação e promova a superação do isolamento disciplinar, cuja função histórica há muito se esgotou. O que, naturalmente, não significa diminuir ou desfazer a importância dos conhecimentos disciplinares: só pode haver "inter" porque há "disciplinaridade".

A interdisciplinariedade, tal como está proposta aponta para a necessidade de se organizar o currículo escolar levando o aluno a enriquecer a compreensão dos fenômenos a partir de suas múltiplas interconexões.

Do ponto de vista das identidades individuais e coletivas, experimenta-se um grande mal-estar, resultante do contraste e da contradição entre interpretações cognitivas, expectativas morais, possibilidades expressivas e a necessidade de interpenetrar todos esses aspectos num Projeto de vida significativo que inclui o indivíduo ao sistema.

De toda maneira, qualquer movimento de recomposição dessa unidade perdida passa, segundo a proposta dos Parâmetros, pela prática pedagógica da contextualização: que nada mais é do que a apropriação significativa dos conhecimentos.

Tanto mais significativo é um conhecimento, quanto mais relações se podem estabelecer entre ele e as diferentes ordem de fenômenos. Assim, contextualizar é, simplesmente, tornar significativo, ou, em outras palavras, fazer pleno sentido.

Falar de sentido humano é falar das práticas sociais e históricas, campo de forças onde o confronto e o choque estão. Mas a acomodação e a tradição das diferentes linguagens permitem, mesmo tempo, a circulação dos sentidos e a produção de formas sensoriais e cognitivas diferenciadas.

É precisamente por isso que não é mais possível que nos deixemos levar sem reservas pelo "canto de sereia" de um novo saber transdisciplinar totalizante, quer seja entendido como grande sistema filosófico, enciclopédia de ciência unificada ou círculo das ciências. Isto poderia atender a não se sabe que interesses de dominação inconfessáveis.

Ao contrário, deve-se é denunciar toda e qualquer tentativa de calar as diferentes vozes que exigem ser ouvidas em suas pretensões. E, no entanto, também não é mais permitido fazer uma opção pela conciliação estética sem nenhuma mediação crítica entre aparência e essência. Essa opção caracterizaria um agir, senão ingênuo menos politicamente conservador.

Professores de filosofia, interessam em promover a potência do

pensamento e a experiência da reflexão. Ou melhor, a possibilidade de que cada aluno conquiste o domínio das estruturas superiores do pensar, que os parâmetros nomeiam como competências. Essas competências devem promover a autonomia do aluno. É, aliás porque a autonomia não pode ser ingenuamente confundida como auto-suficiência ou como independência que debate-se seriamente com as dificuldades práticas de uma metodologia do ensino de filosofia: não é possível ser autônomo sem (entre outras tantas coisas) conhecer as informações necessárias para uma tomada de decisão.

Nesse caso, não deve isoladamente ter acesso a todas as informações disponíveis, nem condições de selecionar as mais relevantes, nem sequer tomar decisões sem o auxílio do outros. A questão é exatamente esta: como fazer o aluno aceder às informações e ao patrimônio filosófico que o professor lhe propiciar?

Dessa forma, a mediação pedagógica que o professor de filosofia pode oferecer ao aluno do ensino médio é a resposta honesta e franca à "crise" ético-política na qual se mergulha. Questionar seus fundamentos, esvaziar sua legitimidade é nossa tarefa. No entanto, para fazê-lo de modo adequado, convém, em primeiro lugar, fazer uma mediação pedagógica. Não é possível alimentar alunos com os frutos de mais cultura sem, primeiramente, saber como prepará-los para este banquete, compartilhados no cotidiano com os professores. É, aliás, da prática do debates, mais do que reflexão solitária que podemos, talvez, esperar alguma saída para a nossa crise.

## CAPÍTULO III

### PORQUE A FILOSOFIA

*“A Filosofia não é outra coisa senão a aplicação da razão aos diferentes objetos sobre os quais ela pode exercer.”*

*(Hilton Japiassu)*

Não há dúvida que necessita-se de Filosofia. Mas de uma disciplina que seja aceita como base na transformação do homem. Que deve ter como princípio a cultura geral fazendo com que os resultados sejam benéficos e eficazes na visão transformadora.

Sendo então primordial para todos que reaprendam a ver o mundo e através de seus atos, deve haver a mudança de hábitos de vida, fornecendo então em seu intelecto questionamentos condizentes como o universo do qual faz parte.

“O filósofo professor, cuida da difusão da socialização dos instrumentos com os quais os alunos possam desenvolver o pensamento crítico”<sup>27</sup>. O alvo do professor (o aluno que quer aprender), para ser alcançado, necessita de revisão sobre a metodologia, valorizando os debates reflexivos dos alunos em sala de aula, privilegiando os textos filosóficos para uma reflexão onde o enfoque maior seja a filosofia.

Amigos da sabedoria, é o significado da palavra filosofia. A filosofia procura o conhecimento, através de fundamentos que seja apoiado por argumentos

---

<sup>27</sup> Filosofia no Ensino Médio, p. 118

verdadeiros. A filosofia é empregada através de reflexões anteriormente pensadas, deve-se repensar buscando na sua essência significados mais profundos.

A reflexão filosófica deve ser rigorosa e sistemática, obedecendo metodologias em que o sujeito ativo que é modificado pelo meio, pode transformar-se, expressando valores que norteiam a sociedade da qual faz parte. O professor formado em filosofia pode pesquisar temas que se articulem com temas sociais existentes no cotidiano dos alunos fazendo assim, de maneira sistemáticas o estudo do tema. A especificação dos conteúdos filosóficos, alerta-nos para a necessidade de profissionais graduados na área, pois com características próprias a filosofia deve ser ensinada não como tema transversal, pois possui em sua história, fatores que somente um bom professor graduado em filosofia pode suprir, do contrário os alunos se tornam céticos e desinteressados.

O professor de filosofia deve ter como meta os problemas peculiares, criando condições compatíveis aos interesses sociais das classes que dominam ou são dominadas. A busca da verdade possibilita aos alunos a se transformarem em agentes que modificam sua própria história. Os pré requisitos essenciais para o êxito da disciplina Filosofia:

- Professor graduado em filosofia;
- A histórias da filosofia como referencial;
- As teorias e conceitos devem ser abordados de maneira contextualizada.

Maneiras de trabalhar com eficácia a Filosofia:

- Dinâmicas de grupo;
- Audiovisuais;
- Dramatizações;
- Apresentação de filmes;
- Seminários;
- Debates;
- Trabalhos de pesquisa;
- Leitura de textos diversos;
- Produção de textos.

Todos esses trabalhos dever ser realizados através da reflexão com amor e desejo pelo saber. Partindo deste pressuposto, nota-se a necessidade de bons professores que despertem nos alunos a empatia prazerosa de filosofar. Os textos filosóficos devem conter partes onde os próprios filósofos escreveram., que serviam de base para a reflexão filosófica.

A avaliação ocorre de acordo com a realização de reflexões críticas que devem superar o senso comum, visando o aperfeiçoamento do conteúdo abrangido em questão, podendo concordar ou discordar do tema, desde que expresse e demonstre com clareza de forma rigorosa e bem fundamentada. De acordo com o resultado, o professor pode oferecer ao aluno a oportunidade de refazê-la, fazendo antes a correção e comentários que devemos auxiliar para a reelaboração da avaliação. Tudo isto causa ao aluno a predisposição para expressar e também atender as aulas de filosofia sentindo-se então valorizados com a oportunidade de demonstrar a aprendizagem adquirida. A avaliação deve ter como base a requisição do saber, que pode ser considerado ou desconsiderado, na medida em que ao aluno demonstre conhecimentos ou que esteja em busca do saber.

A avaliação desta maneira faz surgir laços afetivos entre professores e alunos, minimizando a competição que existe na escola e aumentando consideravelmente a aprendizagem. o professor deve sentir-se como um companheiro do aluno pois juntos buscam um só objetivo: O Saber. As avaliações deve ser instrumentos de aquisição, busca, realização e instrumental da aquisição de conhecimentos. Os alunos podem ser avaliados da seguinte maneira:

- Provas (não tradicional);
- Dissertações;
- Seminários;
- Trabalhos em Grupo;
- Debates;
- Monografia;
- Auto Avaliação;
- Participação nas aulas, etc...
- Elaboração de Textos (dissertação filosófica).

A filosofia pode ser dividida em três partes: sua história; seus problemas e seus métodos. O Ensino Fundamental, Médio e Superior podem ser classificados como conteúdos da seguinte maneira:

- Ensino Fundamental – método incluindo, mitos, etc;
- Ensino Médio – os problemas (sociedade);
- Ensino Superior – a história da filosofia, seus métodos e seus problemas.

Notas-se no entanto que as maneiras e seus conteúdos são voltados para aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo da vida escolar. Sendo uma disciplina entendida somente pelos mais velhos, Immanuel Kant afirma que somente com o amadurecimento de conhecimentos se pode fazer filosofia "filosofar é algo que só pode aprender pelo exercício e o uso próprio da razão". A filosofia para Kant, tem dois conceitos: *Cosmopolita*: trata do que é inerente aos seres humanos; *Conceito Mundo*: trata-se de questões vivenciados pelos humanos: felicidade, liberdade, moralidade, etc.

A primeira faz questionamentos da seguinte maneira: O que sei? O que fazer? O que espero. É necessário que a filosofia se ocupe com as seguintes maneiras de ver a vida através da lógica, linguagem, ética, política, etc. A filosofia no ensino médio se faz de maneira a situar os alunos na história, e na cultura que vem dos filósofos pré socráticos dos contemporâneos.

Na atualidade existem preceitos filosóficos que atingem a humanidade que necessitam de estudos mais profundos para a compreensão dos mesmos. Podendo tais problemas existenciais serem trabalhados dos em sala de aula para uma maior aproximação da disciplina na vivência do seu dia-a-dia. A filosofia é produzida e ensinada ao mesmo tempo, isto ocorre quando o agir e o pensar juntos realizam a ato em questão filosofar. Para isto o professor, além de filósofo, tem que ter amor por tão nobre ciência.

Tal ciência (filosofia) mãe de todas as outras, se fundamenta como seu principal objetivo na capacidade de cada indivíduo ser autêntico e verdadeiro. Somente assim ele terá adquirido em sua vazão a capacidade positiva de olhar o mundo e entender as diversidades existentes. O educador também deve fazer os

seguinte para que seu aluno tenha um bom desenvolvimento, sabendo-se capaz de apreender para si o que a filosofia faz ao homem: a vontade de desvendar as causas e os porquês que possa conduzi-lo a uma intervenção direta no que concerne o futuro das suas tradições sócio-culturais e econômicas.

O recurso interno do sujeito (inteligência) precisa ser libertado, e o professor pode intervir de maneira eficaz dialogando e refletindo com os alunos respondendo as perguntas que os afligem, a partir de textos que os façam aumentar os conhecimentos filosóficos necessários. É resolvendo problemas que aflige o jovem contemporâneo o trabalho do professor deve se direcionar de acordo com as expectativas deles, flui de maneira natural a libertação dele. É essencial a boa vontade e a satisfação que o educando deve ter com o mestre através da empatia, da aceitação que o convívio se torna um martírio, mais a satisfação de saber que o desenvolvimentos todos têm, independentemente da genética, classe social raça.

### **É Necessário Ser Um Bom Educador**

Para um bom desempenho pedagógico, o professor deve fazer uma triagem sobre o aluno. Sabendo que o educando desenvolve moral e intelectualmente do seu nascimento a adolescência, ele poderá sanar lacunas anteriormente falhas.

“É o momento do educador acentuar e precisar seu esforço, aumentando a pressão educativa e ajustando mais as situações propostas ao indivíduo visado... é estar constantemente atento ao comportamento e às produções de cada um”<sup>28</sup>. Quem ensina é aquele que de repente aprende, através da comunicação que as trocas de experiências se torna muitas vezes um ponto de referência para o mestre saber trabalhar eficazmente o conteúdo em questão. “O ensino tem por função essencial desenvolver e enriquecer a estrutura cognitiva”<sup>29</sup>.

O bom professor é o mediador entre o educando e o conhecimento que permite a instrução como meio de construção do saber. Ressalta-se no entanto que o preparo profissional e reciclagens devem ser constantes. O bom professor ao

---

<sup>28</sup> HADJI, Charles. *Pensar e Agir a Educação*. p. 125

<sup>29</sup> Idem. p.133.

engajar-se como arquiteto, escultor das habilidades intelectuais da futura geração deve:

- Dominar o conteúdo da disciplina que ministra;
- Reconhecer o sujeito com potencialidades de desenvolvimento;
- Avaliar as necessidades, procurando, métodos eficazes para uma melhor apreensão ;
- Fazer um intercâmbio entre o livro e o cotidiano;
- Levantar hipóteses que faça dos alunos questionadores;
- Fazer o aluno perceber-se como construtor de saberes.

O Planejamento é Essencial para que haja um boa aula é necessário planejar, para isto é preciso traçar metas e objetivos propostos na aprendizagem. Veja alguns requisitos que favorecem um Planejamento:

- A pertinência do conteúdo a série que irá executá-la;
- A adequação de métodos que somem a defasagem do aprendizado;
- A motivação constante para a conquista do saber;
- Reflexão sobre a validade da filosofia bem como sua atividade transdisciplinar.

### **A Importância de Textos no Ensino de Filosofia**

O educando precisa de ler e escrever desde as séries iniciais. É relevante que ao ingressar-se no Ensino Médio, tenha noções básicas da leitura e interpretações da mesma. Os textos são a chave para o início do filosofar. O aluno, que despreza uma boa leitura, estará prejudicando a si mesmo. Com a idade o conhecimento adquirido abrilhantarão tanto sua conduta, como a busca pelas oportunidades que surgem.

O bom leitor, através dos livros e que se dedica em especial a filosofia, remete ao filosofar, concorda ou discorda com o autor do livro. Conhecimentos apriori nos remete ao repensar, é fazer a razão associar-se ao tema proposto, transformando-se em conhecimentos ricos, que engloba o interior (intelecto) e o exterior (o corpo, a fala).

Ler textos de filósofos no início é maçante, mais pouco a pouco percebe-se o progresso. Predomina a facilidade em termo de tempo, a rapidez de ler um jornal e a demora para entender um texto filosófico. Entretanto existem práticas que ao ser desenvolvidas capacita o entendimento da leitura bem como o prazer de ser um bom leitor.

- Frequentar assiduamente a biblioteca para ler textos filosóficos. Habituá-lo ao ambiente, sentindo prazer e interesse ao folhear os livros, para fazer leitura sentindo-se a vontade e desenvolvendo aptidão sempre frequentá-la;
- Adquirir livros para tê-los sempre a mão quando necessário. A biblioteca pessoal deve ser adquirida pouco a pouco que devem constituir de livros necessários ao grau de instrução. No caso se a disciplina é filosofia, adquira-se livros dos filósofos consagrados. Observa-se que a leitura da República de Platão é mais envolvente e de fácil entendimento do que a crítica da Razão Pura de Kant.
- Dedicar-se diariamente a leitura filosófica faz com que os progressos consideráveis sejam alcançados, levando em conta quando se faz uma retrospectiva, sobre o hoje e o ontem. O texto tecnicamente difícil se esclarece, quando tenho uma leitura freqüentemente e corrente que interpreta e portanto de fácil compreensão.
- Tomar notas é essencial para a fixação; preparação de trabalhos escolares; planejamentos das aulas.

A eficácia da leitura e da escrita se dará através do empenho individual de cada aluno, garantindo o domínio de conhecimentos filosóficos através do desejo de satisfazer-se e realiza-se como sujeito reflexivo e transformador de suas potencialidades enquanto ser, atuante e cômico de seus direitos e deveres.

### **O Uso da TV no Ensino Médio**

“Os objetos de transformação não são apenas o professor, os métodos de ensino, os alunos, o currículo ou qualquer outro itens do processo educacional, mas a essência da própria educação e sua função de ser na sociedade. E as características das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC), cada vez mais, estão posicionado condições para a efetização dessa transformação. Elas propiciam a instauração de novas formas e ser, pensar, sentir e se comunicar e,

consequentemente de produzir e difundir conhecimentos e arte. As NTIC fornecem condições efetivas para um fazer escolar em que os alunos e professores assumam conjuntamente o papel de descobrir informações e criar novos conhecimentos (...) criando ambientes escolares menos rígidos, menos disciplinadores e repressores, e mais alegres, criativos e inventivos, nos quais o saber e a arte surjam de uma constante construção/reconstrução e significação/ressignificação coletiva os sujeitos/objetos dos mundos reais e virtuais.”

As possibilidades de apreensão através de vídeos são importantes para as diferentes disciplinas no Ensino Médio; observe:

- As mensagens vinculadas a realidade dos alunos;
- Adequação a novas formas de aprendizagem;
- Comparação entre o jornal e a TV, torna-se um exercício que instiga a crítica e a reflexão;
- A tecnologia educacional abrangendo não só consumidores e sim produtores.

O Planejamento é essencial para que haja um melhor aproveitamento, deve portanto para isto:

- Saber que se trata o vídeo;
- Integrá-lo ao conteúdo em estudo;
- Formular questionamentos para a interpretação oral ou escrito do vídeo;
- Discutir com outros professores as possibilidades de explorar o filme ou documentário com os materiais (TV Escola e os Desafios de Hoje – Módulo 2) afins.
- Motivar os alunos através informações que agucem a curiosidade a respeito do programa;
- Discutir o assunto do vídeo no dia da apresentação;
- Esclarecer dúvidas, quando julgar necessário, intercalando-o com explicações;
- Importante que as aulas de filosofia sejam debatidas, cada um dependendo seu ponto de vista, podendo mudá-lo sempre que argumentos mais consistentes que os seus forem apresentados

## Avaliação

- Algumas atividades em grupos:
- Entrevista: conhecer a realidade tal como é;
- Discussão livre (mesa redonda);
- Análise dos assuntos (em jornais, revistas, TV, rádio) para enriquecimento e atualização dos problemas.

Um trabalho interessante para o Ensino Médio no que diz respeito a filosofia é a respeito a filosofia é as transformações científicas que pode ser localizadas nos gregos Aristóteles, Tales, Demócrito, até no século XVII Galileu, Newton, Lavoisier, Francis Bacon. Fazendo associações que gera estímulos causando envolvimento a curiosidade que determina um bom resultado, como: a habilidade em fazer anotações e a elaboração de resenhas e relatórios.

O vídeo não substitui o texto escrito, é uma ferramenta que se torna mediadora entre o aluno e o professor. A boa qualidade de um vídeo leva discussões analíticas que vão além da visualização. O professor deve estabelecer os objetivos, empreender a análise prévia, selecionar os tópicos, planejar de acordo com os objetivos, ser flexível para redirecionar a aula de acordo com as necessidades do momento. Tendo portanto um êxito na aula prevalecendo o essencial: A aprendizagem do aluno.

*“É preciso fazer o aluno apreciar a lição, gostar do conteúdo que se está desenvolvendo, promover o valor do saber, satisfazer o desejo do conhecimento e de sua aplicabilidade, apreciar o aprendido, falar e comentar sobre o assunto com os colegas e em casa, discutir a assimilação ocorrida, aprofundar o saber conquistado, extrapolar através da análise e promover novas descobertas e currículos do conhecimento, criar perspectivas de aprofundamento, enfim aprender pelo prazer”<sup>30</sup>*

O educador que aprova o aluno pelo conhecimento adquirido, foi eficiente ao conduzi-lo a aprendizagem. A formação de homens que usem seu conhecimento pessoal e possa satisfazer os anseios de uma sociedade que busca a igualdade de oportunidade para todos.

<sup>30</sup> REZENDE, Carlos A. *Didática em Perspectiva*. p 33.

É através da filosofia que educadores e educando começam a refletir e agir, considerando o desenvolvimento crítico, como forma de compreensão e transformação. Entretanto é preciso realizá-la enquanto disciplina, de forma dinâmica, entrelaçando temática e história da filosofia. Porque a educação carece de profissionais interessados no progresso do homem enquanto cidadão que mesmo sendo educando seja capaz de observar, associar e expressar, independente diversidades de desenvolvimento, perfazendo-se todos com hábitos e atitudes que o faça ser mais interessado e participativo, expondo suas idéias, argumentando, formulando dúvidas tecendo comentários, elaborando exemplos respondendo a perguntas.

### **A Importância da Filosofia no Cotidiano**

É dos educadores a função de ensinar o aluno a desenvolver-se para a construção de um ser social que age e com isso pode contribuir para a vida e o exercício pleno da cidadania, através do preparo para atividade profissional e também, a construção mais justa onde o homem é peça fundamental.

Pode-se dizer que a Filosofia então é a mais importante de todas as disciplinas pois com ela abandona-se a ingenuidade e os preconceitos dos senso comum. Busca-se compreender o mundo e sua significação; as culturas. Sendo os alunos de filosofia conscientes de si e suas ações numa prática que deseja a liberdade e a felicidade de todos. Portanto ela é produtora de todos os tipos de saberes, que vai de encontro a razão do homem existencial.

## CONCLUSÃO

Paira no ar uma pergunta intrigante: Por que, a Filosofia é importante no Ensino Médio? Como ensinar e Para quê serve?

Estas e outras perguntas nos revela que a educação é falha em suas instituições, atribuindo pequeno valor a grandiosidade que poderia ser fonte de descobertas, reiteração, um reaprender a ver o mundo.

Todos concordam que uma das metas da educação consiste em estimular a criatividade dos alunos para que esta os ajude a melhorar sua vida, aumentar suas possibilidades de sobrevivência como sua contribuição para a sociedade em que vivem.

A possibilidade da filosofia como disciplina transdisciplinar que remete a seguinte compreensão: por que então não valorizá-la e começar ensiná-la desde o Ensino Fundamental, então quando o adolescente ingressar no Ensino Médio estará apto a compreender sua importância para si, bem como a indução de conquista de pensamento onde as proposições são apenas um começo para a compreensão lógica e coerente dos problemas pré existenciais até a atualidade.

Os educandos se sentiram mais motivados a entendê-la. Na atualidade com carga horária mínima, começa a ser ensinada no primeiro ano de Ensino Médio e se estende ao até ao terceiro ano.

Percebe-se em tais salas de aula uma indisposição para compreender a filosofia. O desacreditar dos alunos advém da necessidade de educadores filósofos

graduados em filosofia, que se comprometam a realizá-la com dinamismos metodológicos condizentes com a atualidade. E com aulas constantes e então pode nascer o costume causando interesse e a vontade de apreensão. A relevância da disciplina provém da necessidade de alargar os horizontes preceptivos do educando.

Comentários são feitos a respeito de Filosofia não ser disciplina importante no vestibular, como não? Se é no vestibular que testa-se com mais freqüência a lógica ao deduzir de uma preposição uma resposta coesa, com a pergunta em questão.

A reconstrução do pensamento é realizado através de disciplinas filosóficas, que se aperfeiçoam continuamente, pois reiterada a crítica, faz da percepção sensível a ação, de construção reflexiva a mudança de hábitos e atitudes.

O educador comprometido com a educação é portanto chave fundamental para a construção de pensamentos coerentes que abstrai-se através da leitura significativa e da problemática existente no conteúdo do qual se aproprie reflexivamente.

O aprimoramento ou seja a reciclagem se faz necessária ao educador dinâmico que jamais deixa de ser um educando. O compromisso do filósofo como professor nunca acaba, ele começa a aprender de criança até a idade adulta, realiza-se a gradativa aquisição de conhecimentos que poderá trazer benefícios tanto ao indivíduo quanto ao processo histórico cultural do qual se pertence.

O cidadão integrado a sociedade que pensa, escolhe e age contribuindo para formação de homens mais dignos, livres, sábios e capazes de engajar na problemática atual, visando uma sociedade mais justa onde a fraternidade se fundamenta na realização de ações que beneficiem a todos os indivíduos de modo igualitário.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### OBRAS DE REFERÊNCIA

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**: Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (Lei nº 9.394, de 1996))  
Disposições Constitucionais Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. Brasília – 1997.

PCN - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ENSINO MÉDIO. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

[www.cade.com.br](http://www.cade.com.br)

[www.eaprender.com.br](http://www.eaprender.com.br).

### BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2000.

ARANTES, Paulo...et all. **A Filosofia e seu Ensino**. São Paulo: Vozes, 1995.

BOCK, Ana Mercês Bahia...et al. **Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**: São Paulo. Saraiva, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1996 (Coleção Primeiros Passos).

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FOLSCHEID, Dominic / WUNENBURGER, Jean-Jacques. São Paulo: Martins Fonte, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HADJI, Charles. **Pensar e Agir a Educação**. Porto Alegre: Artmed; 2001.

KOHAN, Walter Omar / GALLO, Sílvio. **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis-RJ, Vozes, 2000.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991.

MENDONÇA, Eduardo Prado. **O mundo Precisa de Filosofia**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1991.

MORENO, Ciriado Izquierdo. **Educar em Valores**. São Paulo: Paulinas, 2001.

PILETTI, Nelson e Claudino Piletti. **História da Educação**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

REZENDE, Carlos A. **Didática em Perspectiva** Brasília-DF: Tropical Gráfica, 1999.